

EDITORIAL

por ANTÓNIO SILVA

Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

O mês de março foi mais um mês de muita atividade...

Reuniões várias, com Presidente da Câmara; Escolas; Unidade de Saúde Familiar; Associações de Bombeiros de Gaia; Jantar com um grupo de Empresários; 5º Aniversário da nossa Clínica; Assembleia Geral; etc... mas, ficará para a história a Presidência Aberta, do Dr. Eduardo Vítor Rodrigues, realizada a 11 de março, na Escola Secundária de Valadares, ocasião onde pudemos apresentar e assinar a doação do Coteiro do Crasto à nossa Associação.

Ato que teve como principal interventor, o doador, Filipe Guedes, que com a sua generosidade valoriza o património da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares e a potencia para aumentar o seu papel social.

Da Assembleia Geral, realizada a 31 de março, valorizo e agradeço a aprovação unanime dos sócios de todos os documentos apresentados, deixando aqui, a toda a comunidade, o desafio que colocamos a nós mesmos: **FAZER MAIS; FAZER MELHOR!**

Porque podemos.

Para uma comunidade mais solidária e acarinhada!



Á conversa com os Sócios...
MARIA LUCÍLIA COSTA



FORMAÇÃO CONTÍNUA



5º Aniversário Bvvida

TI- NO- NI- CAMP

Projeto Pedagógico e de Animação Campos de Férias

O projeto TINONICAMP iniciou a 3 de fevereiro de 2020.

A pandemia Covid-19 impediu que este projeto fosse efetivamente lançado!

Mas, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, não gostamos de desistir e o projeto, depois de marinar, torna-se hoje possível e uma realidade maior, graças ao Benemérito Joaquim Filipe Pinto Guedes que, em homenagem ao seu pai, Dr. Joaquim Simões Pinto Guedes, doou a esta Associação o terreno conhecido como Coteiro de Crasto.

Aqui, iremos perpetuar o nome do Dr. Joaquim Simões Pinto Guedes, desenvolvendo Campo de Férias e Campo de Treinos de Bombeiros, de âmbito nacional.

Com uma intervenção minimalista e respeitando o desenho do terreno, criaremos um espaço de educação ambiental; cívica e física e, onde as famílias também possam desenvolver convívios, nomeadamente com zona de piquenique.

Será o espaço privilegiado para caminhadas, onde serão instaladas algumas máquinas de desporto ao ar livre.

Será, também, um verdadeiro parque de aventuras e de treinamento, onde queremos atrair toda a comunidade.

Conectados com a natureza e as boas práticas a favor da comunidade, o local ficará identificado com o nome do Benemérito: Joaquim Filipe Pinto Guedes e, será batizado com o nome do seu pai: Dr. Joaquim Simões Pinto Guedes, onde constarão também algumas notas do percurso do homenageado, homem natural de Valadares, nascido a 21/06/1919, tendo ingressado no Corpo de Bombeiros Voluntários de Valadares a 01/08/1944, como médico. A 14-01-1945, assume o posto de 2º Comandante e a 03-06-1949 assume o posto de 1º Comandante. Passando para o Quadro Honorário a 02-09-1961.

Este ato nobre de doação, acontece sob testemunho do Sr. Dr. Eduardo Vitor Rodrigues, Presidente da Camara Municipal e de todos os demais que se queiram associar e assinar, para memória futura.

Valadares, 11 de março de 2022

Com gratidão, pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, na pessoa do seu Presidente,

António Silva.

O Benemérito / Doador

Joaquim Filipe Pinto Guedes

Testemunharam o ato:

Prof. Dr. Eduardo Vitor Rodrigues

E os demais membros da sociedade que quiseram reconhecer a nobreza da ação



JANTAR DE EMPRESÁRIOS

por **DANIELA PEREIRA**,
Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



FORMAÇÃO

por **INÊS ALVES**
Secretária da Direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares



FORMAÇÃO

14 DE MARÇO

Suporte Básico de Vida com DAE
Formação AHBVV com certificação INEM

BVVALADARES.COM [@AHBVV](https://www.facebook.com/AHBVV) [@BOMBEIROS_VALADARES](https://www.instagram.com/BOMBEIROS_VALADARES)



FORMAÇÃO

21 DE MARÇO

Suporte Básico de Vida Pediátrico
Formação AHBVV com certificação INEM

BVVALADARES.COM [@AHBVV](https://www.facebook.com/AHBVV) [@BOMBEIROS_VALADARES](https://www.instagram.com/BOMBEIROS_VALADARES)

A GUERRA

por **MARIA COUTO**,

2ª Vogal do Conselho Fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



Nada entendo de política nem de relações diplomáticas, mas sei que é urgente fazer algo para terminar com a guerra que estamos a assistir.

Uma guerra sem sentido, que a cada dia que passa, revela a crueldade sem fim de pessoas que apenas nela se envolvem de forma diplomática, garantindo a sua segurança, bem estar e paz.

Paz? Perguntam vocês!

Como pode alguém sentir paz no coração, quando é responsável por uma guerra que já não o é?

As guerras também estão obrigadas a seguir códigos... não vale tudo, mas esta guerra que estamos a assistir já ultrapassou todos os limites do que é aceitável num estado de guerra.

A barbárie que escala, a um ritmo alucinante, é a cada dia que passa uma realidade assustadora.

Todas as guerras transportam nas suas armas um pesadelo que transforma a vida das pessoas de forma irreversível.

Mas aqueles corações empedrenidos, que assistem ao desespero dos seus povos, conseguem viver em paz.

Tem para eles e para os seus, a garantia de que no final tudo estará bem.

E os outros? Os outros que tiveram que atirar as suas vidas para o ar, deixar para trás tudo o que construíram, abandonar muitos dos que amam, com a certeza de que não voltarão a vê-los?

Conseguirá essa gente algum dia, recuperar a vida tal como a conheciam?

Não acredito...

Para nós, os que vivemos em paz e que levamos os dias sem sobressaltos, experienciar e aceitar a morte de quem amamos, mesmo em condições consideradas "normais", é causador de uma dor que jamais se apazigua.

Não, não é para mim possível acreditar que quando o abismo terminar, estas pessoas vão encontrar força para continuar a sorrir e acreditar que o mundo é um lugar bom para se estar.

Odeio quem fomenta a guerra mas não gosto mais de quem a alimenta em nome da coragem, uma coragem que não é deles, antes sim, daqueles que estão no palco a actuar ao vivo.

A FORMA DA AÇÃO

por **INÊS ALVES**

Secretária da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares



No desporto a competição exige treino, na música o instrumento exige treino, no trabalho bons resultados exigem treino. Não há ação sem treino, nem treino sem estrutura. A estrutura dá forma à ação. Nesta estrutura assentam os valores, a missão e a visão. De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos?

Vimos de largos anos de história suportados por um povo solidário em prontidão imediata, humano e empático, corajoso na construção do futuro. Somos os guardiões da vida e dos bens da humanidade, garantindo a sua proteção, socorro e segurança. Vamos em direção ao futuro, erudito, rigoroso, retirando as camadas que se sobrepuseram ao longo dos anos, de encontro à estrutura para dar forma à ação, apostando na nossa formação.

Somos a Associação Humanitária que se debate diariamente com 24 horas de serviço, aqueles que estão disponíveis 365 dias no ano, os mesmos que veem os turnos passar e a gratificação no olhar de quem socorre. Somos o reflexo da coragem de outrora, a renovação da esperança dos olhares

cansados, somos tão só nós, iguais a todos os outros. O olhar, a companhia, o toque, a palavra. A proximidade que invade os dias e, na angústia da servidão, encontra força para ajudar. O profissionalismo que prioriza a isenção, o rigor, a disciplina.

Vamos. Mas não vamos sós! Conosco vêm todos vocês, toda a vossa essência, presença e ambição. Treinamos diariamente para vos socorrer e ao treinar trabalhamos para vos passar os melhores ensinamentos e práticas. Não estamos sós!

Conosco estão muitas outras Instituições que se certificam do nosso treino diário. A Autoridade Nacional de Proteção Civil, Liga dos Bombeiros Portugueses, Instituto Nacional de Emergência Médica. Instituições de enorme prestígio que se dedicam ao enobrecimento das nossas funções para que a vós chegue sempre o melhor de nós.

«Eu vim de longe / De muito longe / O que eu andei prá aqui chegar / Eu vou pra longe / P'ra muito longe / Onde nos vamos encontrar» [José Mário Branco]



OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIA

por JORGE PRAZERES,
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valadares

264

saídas de transporte regular de doentes, para:
CONSULTAS
FISIOTERAPIAS
TRATAMENTOS

TOTAL DE

1502

Utentes transportados



ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

VALADARES/GULPILHARES	233
CANELAS	90
V. PARAISO	67
MADALENA	30

SERVIÇOS - MARÇO

DESCRIÇÃO	TOTAL
Riscos Tecnológicos	20
Riscos Mistos	4
Proteção e Assistência a Pessoa e Bens	487
Operações Estado de Alerta	12
Serviços Internos	35
TOTAL	558



FORA DE ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

STª MARINHA/SP AFURADA	17
CANIDÉLO	20
MAFAMUDE	27
MADALENA	24
PORTO	2
OLIVEIRA DO DOURO	2
VILAR DE ANDORINHO	6
SF MARINHA	1
PEDROSO	3
CRESTUMA/LEVER	1
ARCOZELO	5
SERZEDO	1

FORMAÇÃO CONTÍNUA

por JORGE PRAZERES,
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Valadares



Apostando na formação contínua do Corpo de Bombeiros, este mês aprofundamos os temas: "Salvamento em Grande Ângulo" e "Salvamento e Desencarceramento" abordando as situações de resgate em montanha e salvamento em edifícios, bem como, um contínuo aperfeiçoamento de técnicas no que concerne as operações de salvamento e desencarceramento. Com o objetivo de um socorro mais pragmático e eficaz, foi adquirido pela Associação novos equipamentos de salvamento:



tripe de recuperação; sistema de elevação e outros equipamentos essenciais para as manobras de resgate, que permite um melhor desempenho do Corpo de Bombeiros em situações reais, ou em cada Teatro de Operações em que os BVV estejam envolvidos. Aprofundamos os nossos conhecimentos em prol de uma comunidade segura.

5º ANIVERSÁRIO

por ANDREA PAIVA

Directora da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares



A história é feita de pequenos momentos que se entrelaçam, criando a vida!

E a história da Clínica BVVida escreve-se desde há 5 anos, com um ritmo calmo mas seguro. Cada passo marca a evolução de um projeto pensado para a comunidade. Marcamos a diferença pela excelente equipa de profissionais de saúde que recebem os nossos utentes com simpatia e profissionalismo, e fazem de cada consulta ou tratamento, uma oportunidade para melhorar a vida de quem recorre à nossa Clínica.

Aqui pode usufruir de vantagens especiais para o sócio e respetivo agregado familiar, com preços reduzidos em todas as especialidades médicas e terapêuticas, bem como nos serviços complementares de que dispomos.

Estas vantagens incluem-se no Plano de Saúde BVVida, um Plano de Saúde gratuito para os sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares.

A Clínica BVVida é parte integrante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, pelo que as suas receitas revertem a favor desta Associação. Ao recorrer aos nossos serviços clínicos, está a ajudar os Bombeiros de Valadares a ficarem ainda mais fortes.

Uma forma diferente de ajudar!

ESPECIALIDADES

Acupuntura
Clínica Geral
Enfermagem
Fisioterapia
Neuropsicologia
Nutrição
Osteopatia
Podologia
Psicologia
Terapia da Fala
Terapia Ocupacional

OUTROS SERVIÇOS

Acupuntura Estética
Depilação a Laser
Drenagem Linfática
Massagens:
Desportiva | Relaxamento | Terapêutica | Tuiná
Psicoterapia Transpessoal
Ventosaterapia
Teste de Intolerância Alimentar

AULAS DE GRUPO

Fisioterapia em Grupo
Tai Chi | Chi Kung Terapêutico

HORÁRIO

2ª a 6ª feira | 9h – 13h | 14h – 19h

Possibilidade de agendamentos noutros horários.

INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES

M. 914 155 553

T. 227 113 644

bvvida@bvvaladares.com

CLÍNICA BVVIDA

Rua Sousa Nogueira, nº 253 – Loja B

4405-606 Valadares – V.N.Gaia

É sócio dos Bombeiros
Voluntários de Valadares?

Conheça as condições
especiais que pode usufruir,
e Ajude-nos a Ajudar.





BEIJA-FLORES DE VALADARES

por **JOÃO PAULO SILVA**

Tesoureiro da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

O beija-flor dirigia-se ao lago e voltava para a floresta deixando cair a pequena gota de água em cima do incêndio. Regressava ao lago uma e outra vez, voltando à floresta para colocar uma gota em cima do incêndio. Outra e mais outra.

A maioria dos animais já tinha fugido da floresta tal a dimensão da tragédia. O animal mais rápido, a Chita, que alcança velocidades superiores a 80 / km tinha sido a primeira, seguido das Girafas, que com mais de 5 metros de altura, também já tinham saído há muito tempo.

O Colibri, outro nome comum para o beija-flor, continuava nas suas viagens. Uma gota em cada viagem, perante o olhar atento do Rei da Selva, o Leão, que continuava a não perceber a atitude daquela pequena ave:

-“Como é que alguém do tamanho de um telemóvel, anda ali em cima de um lado para outro?”

E, os animais continuavam a fugir à medida que as chamas tomavam conta de toda a floresta. O leão não aguentou, subiu ao morro e chamou pelo Beija-flor:

- Beija-flor, isto vai arder tudo e eu não quero, como Rei da Selva, deixar ninguém para trás. Era melhor saíres também.

- Mas, eu não vou sair enquanto não acabar.

- Acabar? Mas, o que é que tu andas a fazer de um lado para o outro?

- Ando a apagar o incêndio.

- Apagar o incêndio? Uma gota de cada vez? Mas, tu nunca irás apagar o incêndio!

- Eu sei. Mas, estou a fazer a minha parte!



Caros leitores,

Resolvi trazer esta fábula para as páginas da Magazine porque ela ilustra de forma simples a essência do nosso corpo de bombeiros, de cada mulher e de cada homem que todos os dias dão um pedaço de si pelo bem comum.

E, nos tempos que correm, ser voluntário e dar a sua força, a sua energia, o seu tempo pelo outro é uma coisa tão rara, tão pouco habitual que se torna motivo de destaque.

Cada homem e cada mulher que veste a farda dos Bombeiros Voluntários de Valadares é um beija-flor nesta imensa floresta urbana envolvida num tempo de egoísmo e de individualismo completamente desmedido.

Nos Bombeiros, à sua maneira, cada um faz a sua parte por tornar o mundo melhor e servindo de inspiração a todos.

Não há palavras que possam exprimir a gratidão de cada um de Nós, de cada um dos habitantes desta floresta em chamas para o exemplo de cada um dos nossos Beija-flor.

Talvez esteja na hora de trocar a palavra bombeiros por beija-flor e passar a ver na nossa corporação o nome: Beija-flor de Valadares!

Obrigado!

ASSEMBLEIA GERAL DE APROVAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO FINDO DE 2021.



por TERESA LOPES,

Presidente do Conselho Fiscal da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

No passado dia 31 de março do corrente ano, a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Valadares, vivenciou mais um momento formal, dando assim cumprimentos dos seus Estatutos; a Assembleia Geral de Aprovação de Contas do exercício findo de 2021.

Foi uma Assembleia que decorreu de forma tranquila onde foram dados esclarecimentos pelo Sr. Presidente da Direção. Estes consubstanciaram-se essencialmente, no arrolamento do património conseguido nos últimos 9 anos bem como no património que a Associação espera obter num futuro próximo.

As Contas, o Plano de Atividades e Orçamento foram aprovados por unanimidade não tendo sido objeto de qualquer reparo dos associados presentes.

Porque esta Associação se pauta pela transparência não só dos factos ocorridos, mas também das contas que estão por trás destes mesmos factos, entendeu-se dar a conhecer de forma pública o Relatório e parecer do C. Fiscal que acompanhou as contas do exercício de 2021.

Assim para que conste e memória futura, abaixo Relatório do C. Fiscal relativo às contas de 2021.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. Examinamos as Demonstrações Financeiras da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares, com sede no Largo António Pereira (Tamanco) em Valadares, as quais compreendem o Balanço a 31 de Dezembro de 2021 (que evidencia um total de 891.954,91€, e um total dos Capitais Próprios de 690.162,44€ incluindo um Resultado Líquido positivo de 88.163,40€), a Demonstração de Resultados por Natureza e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os fluxos de Caixa bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e à manutenção de um sistema de controlo interno adequado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa análise daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado com as Normas Técnicas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

(CONTINUAÇÃO)

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante no relatório de Gestão.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentaram de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares, em conformidade com os princípios geralmente aceites em Portugal.

ENFASES

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 chamamos a atenção para os seguintes aspetos:

- Observamos que, relativamente ao exercício anterior, os rácios de endividamento mostram uma redução tendo passado de 18,7% (2020) para 13,4% (2021) e à data deste relatório decorrente do pagamento integral de um dos empréstimos à CGD, este rácio baixou para 7,9%; O rácio da solvabilidade que em 2020 era de 1,66 passou para 3,43 ou seja, a capacidade de a Associação solver os seus compromissos mais que triplicou; O rácio de autonomia financeira que em 2020 era de 62,4% passou a 77,3% em 2021 o que mostra a boa saúde financeira da Associação. .

- Os procedimentos das cobranças seguem no processo de melhoria contínua, tendo sido registada alguma recuperação de créditos que estavam considerados perdidos. Relativamente à dívida do Instituto de Gestão Financeira, no valor de 42.590,00€, a mesma continua em Tribunal sendo um processo moroso. Continua a ser convicção da Direção que se irá recuperar pelo menos parte deste valor.

- Verificamos que ainda se mantém por cobrar o valor do reembolso da ANPC inerente a reparações de viaturas decorrentes de acidentes em fogos florestais. A Direção está a reavaliar este processo no sentido da boa cobrança.

- No que concerne ao BAR, congratulamo-nos por ter sido reavaliado pela Direção o processo, conforme compromisso em 2020, estando atualmente os dados a serem tratados de forma clara e adequada.

- Embora se constate que a atividade da Clínica está em 2021 operacionalmente equilibrada, entendemos que deverá ser feito um esforço no sentido de dinamizar o número de serviços prestados visando um superavit consistente.

Perante o exposto o Conselho Fiscal propõe aos Senhores Associados (as), a aprovação das contas para o exercício em apreço, ou seja, do ano de 2021

Valadares, 21 de Março de 2022

FUTURO EDIFÍCIO SOCIAL



AJUDAR MAIS!

Faça-se Sócio da AHBVV!

Contribua para sermos **MAIS FORTES**
IBAN 0035 0829 0000 0416 2309 8



Ajude-nos a construir este sonho!

TRANSPORTE DE DOENTES NÃO URGENTES

por INÊS LEITÃO

Assessora da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



Entrevista a Ana da Conceição Cardoso Ruge (esposa do nosso sócio e utente Alfredo Grosso)

A D. Ana tem 68 anos, é natural de Cedofeita e é casada com o Sr. Alfredo Grosso há 46 anos. Infelizmente, a vida passou uma rasteira ao Sr. Grosso. O mesmo ficou numa situação em que necessita de tratamento hospitalar, e as condições físicas do mesmo obrigam a que o transporte seja efetuado em maca para o Hospital S. João no Porto onde o mesmo é acompanhado. A necessidade de transporte não urgente surge da doença que o apanhou desprevenido, e esta é mais uma das famílias que necessita do auxílio dos bombeiros para transporte ao hospital. A D. Ana procurou várias opções que a ajudassem nesta fase de vida mais complicada, e por recomendação de uma amiga foi nos Bombeiros de Valadares que encontrou exatamente aquilo que necessitava. Tornou-se, então, sócia desta Associação que prontamente se disponibilizou a ajudar em tudo aquilo que fosse necessário.

- D. Ana, qual a sua opinião geral relativamente ao transporte não urgente de doentes?

R: Regra geral, como em todo o lado, cada caso é um caso e cada profissional é diferente de todos os seus colegas. No entanto, a minha opinião é de que o transporte efetuado pela A.H.B.V. Valadares é agradável, a maioria dos motoristas são extremamente simpáticos, por vezes fazem o papel de psicólogo e são exatamente aquilo que eu preciso enquanto acompanhante do meu marido.

- O que acha que poderia melhorar relativamente a este tipo de transporte?

R: Há motoristas que poderiam ser mais sensíveis a este tipo de serviço. Todos os corpos de bombeiros deveriam ter profissionais especificamente qualificados para o que é vocação de transportar e cuidar dos doentes. Muitas das vezes os mesmos vêm-se em dificuldades devido às péssimas acessibilidades, condições em que a estrada se encontra, e principalmente porque a maioria dos condutores que anda na estrada não tem qualquer tipo de cuidado especial relativamente a estas ambulâncias. Todos os condutores deviam ter a sensibilidade de perceber que este tipo de ambulâncias transporta realmente pessoas doentes e que por vezes necessitam de usar a prioridade na via quer para o transporte quer para o estacionamento no acesso às casas dos

utentes. Todos deviam ajustar as suas conduções para que o trabalho dos motoristas se tornasse mais facilitado.

- Relativamente ao atendimento ao cliente, qual a sua opinião?

R: Excelente. A partir do momento que fui presencialmente ao quartel falar da questão do transporte do meu marido, o atendimento foi sempre a melhorar. Tudo o que não estava bem tiveram o cuidado de melhorar e acertar todos os pormenores para que o serviço fosse prestado com o maior conforto possível. É de louvar a valorização humana por parte dos profissionais desta casa.

- Qual é, na sua opinião, a vantagem de ser transportada pelos Bombeiros de Valadares?

R: O transporte tem sido uma das principais causas positivas do tratamento para a recuperação do meu marido. Todos os profissionais que acompanham esta jornada dão-nos um apoio bastante gratificante. Ouvem o que temos para dizer, escutam, "aturam" muita das vezes a má disposição que eu tenho por toda a situação em que estou envolvida. Por diversas vezes "saio fora de mim" e acabo por descarregar naqueles que estão sempre prontos para me ajudar. E ainda assim eles não perdem a vontade de me apoiar todas as semanas.

Relativamente ao relacionamento com os profissionais da casa é mesmo um elo de confiança fundamental para todo este processo. O simples facto de ligarem a dizer "D. Ana, estamos atrasados mas cerca de 15 minutos estamos aí" é um pequeno gesto que marca pela diferença. Nota-se a vontade que têm de cuidar dos outros. Tudo isto funciona como uma terapia para mim. Não trocava o serviço dos Bombeiros de Valadares por nada nem ninguém. Vejo em todos eles/as um/uma amigo/amiga que até ligam a perguntar se está tudo bem. Sinto um cuidado muito especial e um tratamento de excelência que sem dúvida faz toda a diferença num processo tão complicado como é o tratamento do meu marido.



PELA TARDE

POR ANTÓNIO CHAVES

Curador do Museu da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares

Eram como bando de pardais..., mas quando a tarde ou a noite cai, vai-se a revolta, os bombeiros enchem o adro do quartel e com eles, as gentes do lugar, os filhos e a pequenada.

Era obrigatório!..., antes de voltar a suas casas falavam de quase tudo..., até do homem novo que ali também aprendia a ser Homem, mas sempre com o objetivo bem claro..., Solidariedade e a ajuda nos obstáculos.

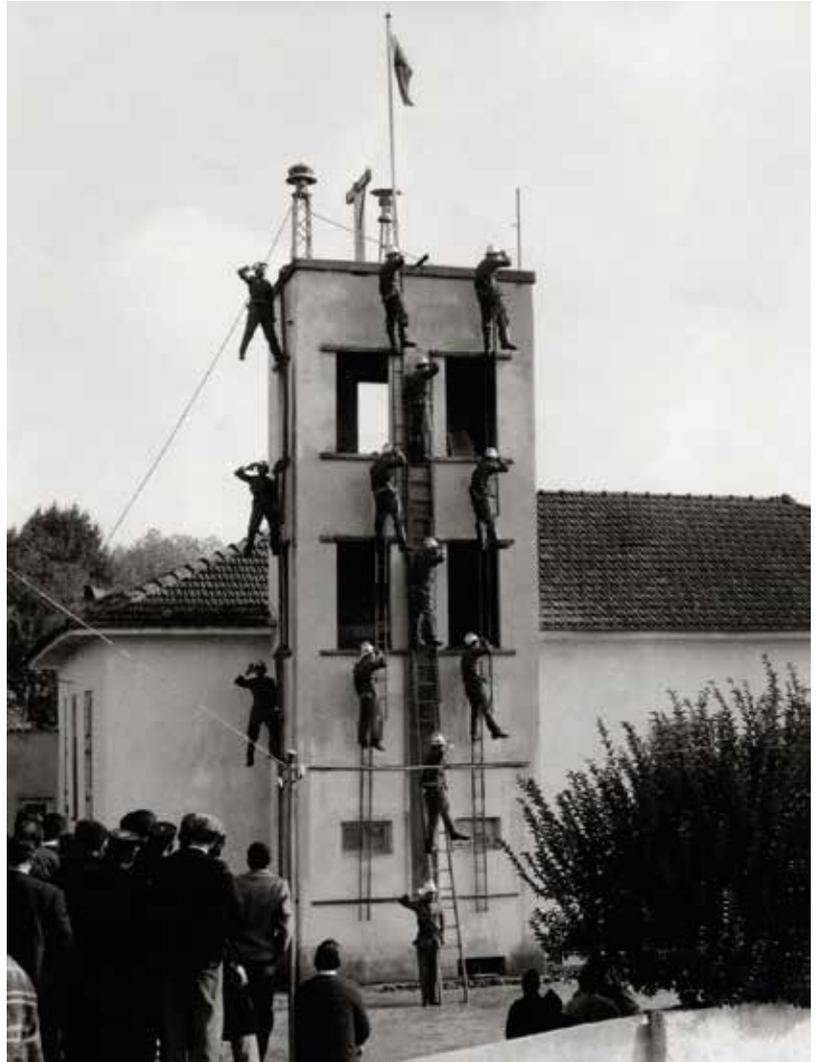
Todos sabemos que o inferno dos incêndios urbanos sempre acompanhou e pautou a evolução das cidades, vila e aldeias desde os tempos mais remotos. Não é preciso recuar muitos anos para lembrar o pânico que gerou o incêndio do Chiado na cidade de Lisboa.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares, nasce em 1914 sob o signo do combate aos incêndios, o principal flagelo da altura, porque outras valências, como o socorro às vítimas de acidentes rodoviários, o transporte de doentes em risco de vida ou socorro a náufragos, são atividades que vieram por acréscimo, à medida que aumentava a importância desta e doutras corporações no seio da sociedade civil.

Apesar da boa vontade dos voluntários, as dificuldades financeiras teimavam em perdurar e face a este cenário, só em Janeiro de 1921 se assiste ao primeiro subsídio camarário à Associação no valor de vinte escudos.

Mais de cem anos vividos e Associação dos Bombeiros Voluntários de Valadares está presente nas nossas Vidas e parte da sua história pode ser visitada no Museu, assim como adquirir o livro CEM ANOS DEPOIS da autoria de João Miguel Matos Soares pelo valor simbólico de 10,00€ . Mas quando a tarde cai, Afinal!..., não eram como bando de pardais..., eram homens do seu povo, fortes, valentes, corajosos dispostos a dar as mãos e quando a sirene tocava eram autênticos índios capitães da malta.

Bem Haja a todos que continuamente contribuem ..!



À CONVERSA COM

por CLÁUDIA RAQUEL SILVA,

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valadares



MARIA LUCÍLIA COSTA

Sócia n.º 473



Há algum tempo que tinha vontade de convidar para esta rubrica, a D. Cilinha, por quem nutro uma enorme admiração. A oportunidade surgiu agora, com a resposta da parte dela que aceitava o convite com o objetivo de dizer o quanto os nossos bombeiros são fantásticos. E a conversa começou precisamente com estas palavras, ditas na sua doce voz “Não há ninguém que gabe os bombeiros como eu. Eles são uns amores”. Cresci a ver a D. Cilinha por perto. Para mim era a senhora mais bonita e mais glamorosa das redondezas. Continuo a achar! A sua simpatia, a sua simplicidade e a forma positiva de encarar todos os diferentes momentos que a vida proporciona são inspiradores. Dou por mim a sorrir, enquanto escrevo estas palavras, pois trazem-me boas memórias e iluminação pelo exemplo que esta senhora representa. No decorrer

da conversa confessei-lhe esta admiração à qual perentoriamente recusou o título que eu lhe estava a atribuir. D. Cilinha não me leve a mal esta pequena teimosia de escrever sobre o quanto a acho um ícone feminino. Encontro nestas palavras que lhe dedico, uma homenagem a tantas mulheres da sua geração de Valadares que influenciaram tantas da minha geração.

Contou-me como os bombeiros de Valadares têm sido tão importantes para si, em particular, nos últimos tempos. E depois fui tentando que me falasse de si e nesse caminho percebi que falar de si é falar do seu marido, o Sr. David Costa. No seu coração está sempre lá. Todas as memórias de uma vida conjunta de 61 anos como se ainda estivessem a acontecer. É bom ouvir histórias de amor com a juventude de mais de sessenta décadas! Confidenciou-me um dos últimos momentos de ternura na vida de casal que viveu e por ser tão belo e inspirador, pedi permissão para contar uma frase dita pelo seu marido, sentado na beira da cama, enquanto ela dormia e acordando lhe perguntou o que estava ele a fazer: “estava aqui a ver-te dormir, és tão linda!”. Pedi que recuasse bastante no tempo. Queria ver os seus olhos a iluminarem-se e viajamos até Cascais, ao Restaurante do Mónaco, numa noite com um jantar inesquecível com o seu marido. Gostavam de dançar e nessa noite dançaram muito. Criaram muitos momentos felizes, entre viagens, entre os laços familiares e o “vício” de tomar café. Esse hábito se mantém. “É uma forma de estar ativa”. Todos os dias de manhã toma o seu café no Café do Rui; vai com a sua prima e encontra aí amigos para

conversar um pouco, dizendo que “são pessoas muito boas, faz-me muito bem ir”. Depois, em casa, dedica-se ao seu hobbie que é a costura. Tem a sorte de conseguir costurar sem óculos. Encontra na costura conforto. Recentemente fez almofadas decorativas e uma toalha para a mesa do alpendre onde aí encontra os seus momentos de alegria que são quando reúne a sua família para almoçar. Os seus três filhos, os seus netos, a nora e o genro. Orgulho na sua família e claro a preocupação constante de um coração de mãe que nunca deixa de se preocupar se os filhos estão bem de saúde e felizes.

Uma Valadarense de alma e coração. Ela e o marido procuraram acompanhar as coletividades da Terra e a freguesia pelo orgulho de pertença a Valadares. Acha que Valadares ficaria melhor com mais jardins. Gosta de flores, da beleza e tranquilidade que os jardins transmitem. Neste prazer seu, encontramos de novo a D. Cilinha, de ontem e de hoje, assim, delicada, sempre com palavras de bem dizer, numa força incrível de ser Mulher. E bonita, sim muito bonita em todos os melhores sentidos que este adjetivo possa ter.

A D. Cilinha disse-me que se sentia privilegiada, essencialmente, porque tem saúde. Eu desejo-lhe muita saúde e que que acerte no totoloto, pois disse-me que só queria que lhe saísse este prémio para poder ir aos BVV distribuir por todos, porque “eles merecem tudo de bom”!

Obrigada, D. Cilinha!

PATROCINADORES
OBRIGADA

